

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



JOGOS ESCOLARES CAMPO-GRANDENSES: O JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Maicon Luiz Mommad

Fundação Municipal de Esportes (FUNESP)

Introdução

A educação física deve contribuir no processo de mediação do conhecimento, sendo uma disciplina integrante no currículo escolar, como afirma a lei nº9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 26 paragrafo 3º “A educação física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar” (BRASIL, 1996).

O Esporte e o jogo são conteúdos predominantes da educação física escolar, é são conteúdos importantes na aprendizagem de aspectos sociais, cognitivos e culturais, produzindo benefícios para educação aliado ao desenvolvimento do esporte na escola (Almeida e Fonseca, 2013).

Mediante o pressuposto que os jogos são ferramentas curriculares escolar, a Fundação Municipal de Esporte (FUNESP), realiza anualmente os Jogos Escolares Campo-grandenses, com o objetivo de fomentar a prática do esporte escolar, por meio de uma competição esportiva envolvendo diferentes modalidades, visando a participação de estudantes regularmente matriculados em uma das redes oficiais de ensino (municipal, estadual, federal e privada), com idade entre 12 a 17 anos. O estudo tem como objetivo, identificar os aspectos pedagógicos abordados durante os jogos e sua relação com o esporte escolar, apontando assim subsídios para uma reformulação das políticas públicas adotadas para realização dos jogos escolares campo-grandenses.

Metodologia

A partir de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, envolvendo os profissionais que atuam na gestão e execução destes jogos (profissionais da FUNESP e professores de educação física escolar), foi realizada uma pesquisa de campo, através de entrevistas semiestruturadas. Triviños (1987) definiu entrevista semiestruturada como aquela que, embora se utilize um roteiro básico de questões, sobre ao(s) informante(s) a possibilidade de seguindo sua linha de pensamento e experiências, contribuir com novas visões/questionamentos. É nesse sentido que os participantes se transformam em coparticipantes no processo de investigação.

Enquanto análise de dados foi realizada uma análise de conteúdo, pois para Bardin (1977), ela parte do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, esconde-se em sentido que convém desvelar.

Resultados e Discussão

De acordo com as diretrizes propostas, os jogos escolares campo-grandense, são uma oportunidade de oferecer aos estudantes um momento de culminância e valorização dos processos desenvolvidos pelas instituições de ensino, tornando-se um valioso processo de formação e especialização esportiva dos participantes, contribuindo para a visão de que o esporte desenvolvido nas escolas possa desempenhar um papel determinante na prática do esporte para toda vida de crianças e adolescentes.

Verificou-se na análise das falas dos entrevistados um desalinhamento dos objetivos propostos pelos jogos, os quais preconizam uma maior participação dos alunos envolvidos, mas sendo hoje executado de forma distorcida criando um ambiente de competição seletiva, reproduzindo os sistemas de competição formais como os Jogos Olímpicos.

Diante dos contrapontos advindos da relação do esporte e a escola, Andrés e Ogawa (2012) definem que a competição no ambiente escolar segue duas vertentes distintas, sendo uma que reproduz os modelos de esporte de rendimento e valores estabelecidos na vida adulta e a outra vertente que pode trazer aprendizagens às crianças e adolescentes capazes de refletirem sobre as relações de desigualdades presentes no esporte e fora dele.

Grande parte dos professores de educação física escolar, entende os jogos escolares como uma ferramenta de estímulo à prática do esporte escolar, mas não se preocupando com

o desenvolvimento de aspectos de formação humana ou de aprendizagem motora, mas sim como mecanismo de reprodução dos treinamentos realizados.

Bracht (1992) afirma que as escolas se tornaram a base de uma pirâmide esportiva, favorecendo uma política de esporte escolar subordinada aos códigos da instituição esportiva, com a tarefa de fornecer a essa base talentos, com isso o autor ainda reforça que não teríamos o esporte da escola e sim o esporte na escola.

Por contraponto a visão dos profissionais envolvidos na gestão e execução dos jogos, mostra-se diferente a partir do momento que os mesmos demonstram a preocupação em atingir o maior número possível de participantes, muitos deles destacam em suas falas a importância da adequação das regras existentes, afim de propiciar uma maior acessibilidade dos estudantes ainda não contemplados nestes jogos.

Reverdito et. al (2008), defendem uma proposta pedagógica para os eventos esportivos integrados no programa curricular, como produto do projeto político-pedagógico da escola, desenvolvido na área de conhecimento e objeto de estudo da disciplina de educação física, de forma interdisciplinar ou transdisciplinar, pautado nos ideários filosóficos educacionais da escola. Um projeto contextualizado e referenciado pelo tema central da escola, permitindo ser abordado por diferentes disciplinas e conteúdos.

Considerações Finais

A pesquisa trás claramente o contraponto da visão dos profissionais envolvidos na gestão dos jogos e dos professores de educação física escolar, ficando como marco principal desta conclusão uma distante realidade entre os objetivos propostos e a prática propriamente dita.

Conclui-se que há a necessidade de uma reformulação das políticas públicas adotadas para realização dos jogos escolares campo-grandenses, afim de democratizar o acesso aos demais alunos das instituições escolares, e principalmente trazer aprendizagens às crianças e adolescentes para que se tornem capazes de refletirem sobre as relações de desigualdades presentes no esporte e fora dele, podendo assim dizer que o jogos é uma ferramenta pedagógica eficiente e interligada com as políticas escolares.

Referências

- ANDRÉS, F.; OGAWA, N.R. Análise da opinião dos treinadores sobre as competições infanto-juvenis. Seminário Esporte e Desenvolvimento Humana a Competição em Jogo, Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte, CEPEUSP, São Paulo, p. 8 – 23 novembro de 2012.
- ARANTES A.; MARTINS F.; SARMENTO P. Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução histórica. Motricidade, vol. 8, núm. Supl. 2, 2012, pp. 916-924 Desafio Singular - Unipessoal, Lda Vila Real, Portugal.
- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Lei no 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Presidência da República. Casa Civil.
- BRASIL. Lei no 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Presidência da República. Casa Civil.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacional: Educação Física Séries Iniciais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacional: Educação Física Séries Finais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em 01 de agosto de 2017.
- REVERDITO, R. S. Coordenador. Competições escolares: Reflexões e ações em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. Pensar a Prática 11/1: 37-45, jan./jul. 2008.
- TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, 1987.
- VAGO, T. M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. Revista Movimento, ano III nº 5, 1996/2.